

Sarney: Geisel é um democrata que corre o risco da distensão

JORNAL DE BRASÍLIA

11-5-75

O presidente Geisel é um democrata que está correndo o risco, que é do seu cargo, ao abrir o caminho da redemocratização total do país.

A opinião é do senador José Sarney (Arena-MA), que mais uma vez fala da distensão político-institucional. Ele acha que o Presidente da República não poderia fazer mais do que tem feito, observando que a conduta e a marcha do processo político "não são aquelas que possivelmente desejaria mas são aquelas possíveis, e podem ser feitas com o mínimo de risco para a estabilidade do país".

Para Sarney, a distensão é um meio, e não um fim. Seu objetivo é o desenvolvimento político nos mesmos níveis do desenvolvimento econômico e social: "Sendo um processo dinâmico, seu ritmo está sujeito à realidade dos fatos e à racionalidade de suas estratégias. Uma limitação fundamental é óbvia e serve de preliminar com o modelo político do país, a distensão nunca pode entrar em conflito".

— A distensão não pode comprometer nem abrir condições de risco ao processo de desenvolvimento econômico, criando áreas que abalem o sistema de poupança - crédito externo inclusive -, a segurança do investidor, e o mercado, quer restringindo-o ou destruindo-o através de desordem econômica ou financeira.

O senador disse também que no setor social a distensão não pode dar margem ao caos, com a agitação, aliciamentos para reivindicações demagógicas ou impossíveis, estimulando a luta de classes e a paralisação de atividades. No setor político, mostrou que a distensão não pode, ao invocar a liberdade, comprometé-la.

— É preciso saber que o Brasil depende - e muito - do contexto mundial. É impossível esquecer que hoje não há nenhum Estado socialista que não o seja pela força, e que os comunistas não cumprem nem aceitam acordos. Só admitem a vitória total, com o esmagamento dos democratas. Temos o



Sarney: os rumos da distensão

exemplo do Vietnã, Camboja, Portugal, e do comportamento intransigente dos partidos comunistas da França e da Itália. Os socialistas portugueses estão sentindo na própria carne essa atitude.

Sarney acha que se desejarmos continuar sendo um país democrata, "temos que saber preservar a nossa liberdade. Nós já sabemos que a desordem levará, sem dúvida, toda a sociedade a perecer por seus próprios sonhos".

— O caminho da distensão não pode ser comprometido com avanços irrealísticos que significarão retrocesso. Agora é preciso consolidar as conquistas efetuadas. Eleição livres, Congresso aberto e funcionando como único centro de debate político nacional, Forças Armadas unidas e garantindo não somente a ordem, mas as instituições, aplicação da faixa de liberdade de imprensa, de diálogo, de prestígio dos políticos e dos Parlamentos.

O senador acha que se deve evitar que a mocidade seja instrumento dos exploradores do seu idealismo: "Devemos lutar para que a juventude tenha cada vez mais participação nas decisões, na construção do Governo".